

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 507

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.



21 DE JUNHO.

E' amanhã que os catholicos de todo o mundo celebram com o mais intraduzivel dos jubilos o trigésimo anniversario da coroação do immortal Pio IX.

E' amanhã que entre as volutas do incenso, ante as aras do Deus Vivo, ou do remanso domestico sobem ao céu mil vozes magnificando o Senhor pela conservação do grande Pontifice, que miraculosamente tem visto prolongados os seus dias de pontificado, avantajando-se a todos os seus predecessores.

E' justo, é santo o nosso contentamento: porque o Papado é a causa de Deus, a causa do direito, a causa da justiça.

E Pio IX é o imperterrito mantenedor do deposito da nossa fé, que nos dá forças para combater em pró d'essa causa tres vezes santa.

Esqueçamos, pois, por um momento as dôres que nos salteiam de toda a parte, ao contemplarmos o spectaculo doloroso que nos offerece a Barca de Pedro, açoiada rijamente pelos vendavaes da impiedade, que vamente faz roçar pelas nuvens a corôa d'espuma das vagas encapelladas.

Dêmos sim largas ao nosso jubilo; mas não nos esqueçamos de orar, e orar sempre afim de que seja passado o tempo das provações, e brilhe o dia do triunfo para a Igreja.

Para festejar o 30.º anniversario da coroação de S. Santidade, celebrar-se-ha, na Sé, um solemne *Te-Deum*, que será entoado por s. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo coadjutor.

Esta solemnidade, que começará pelas 5 e meia horas da tarde, é precedida pela oração gratulatoria, prégada pelo snr. padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Não obstante não haver, este anno, convites especiaes, é d'esperar que todos os fieis bracarenses concorram ao templo para ahi bendizerem a Deus por tão feliz acontecimento.

A esta cidade cabe a subida honra de ter sido, depois da de Roma, a primeira a celebrar esta data gloriosa, o que se deve á iniciativa do sempre lembrado padre Martinho: hoje, felizmente, muitas outras terras do reino lhe tem seguido o exemplo. Segundo vemos dos jornaes estrangeiros tambem em Madrid se prepara para este dia uma manifestação imponente.

A Associação Catholica decidiu com-

memorar este anniversario com missa solemne com exposição do SS. practica e *Te-Deum* na igreja do Populo, ás 10 horas da manhã: de tarde terá lugar na mesma igreja a distribuição dos premios ás creanças da doutrina.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 20 DE JUNHO

Uma nova trovoadá está prestes a desabar, segundo parece, sobre a desditosa Hispanha

Grossas nuvens se encastellam sobre a cabeça do inexperiente filho de D. Izabel, cujo throno elevado sobre a areia movediça da revolução, oscilla ao mais pequeno rugido que se levante.

Conspira-se de novo.

E embora as agencias e a imprensa tentem fazer-nos acreditar que são os carlistas os principaes agentes da conspiração, a verdade é que estes, por em quanto, se mantem na expectativa, repellido allianças hybridas, que os desacreditariam aos olhos da Europa.

Não, não são os carlistas os que agora se movem contra a obra do general Martínez Campos; mas a mesma revolução que sempre devora os seus proprios filhos.

Era previsto.

D. Afonso, que só um pronunciamiento militar podera elevar ao throno, não era garantia bastante para uma paz duradoira na Hispanha.

N'estas contendas sociaes para que um golpe seja decisivo, é necessario, que a espada, que o fere, não esteja contaminada pelo virus revolucionario.

D. Afonso congratara-se com os inimigos calunniadores de sua virtuosa mãe, na doce illusão de que podera conservar atreitos a si esses elementos de desordem e ruina, que fazem sempre, onde se encontram, a desgraça das nações.

Enganou-se.

A revolução só eleva sobre as aras de uma mentida dedicação os reis que se lhe facilitam, mas é para mais depressa os precipitar no abismo que lhe vão cavando.

D. Afonso, se a idade lhe não desculpasse a leviandade, podera ver na historia contemporanea o fim que espera sempre os reis revolucionarios e precaver-se a tempo contra o perigo, que agora o ameaça.

E a Hispanha inteira que impassivel se curvou perante a vontade de um militar ousado, terá que soffrer uma vez mais as tristes consequencias de sua inercia.

Os crimes das nações é n'este mundo que se pagam.

E ella que deixara o numero vencer o direito, ella que não acudira ao chamamento de um principe catholico, em cujas mãos tremulava impoluta a bandeira da justiça e da ordem, ella será castigada uma vez mais ainda pela sua indiferença.

E' para nós de fé, que D. Carlos, fiel ao seu dever de principe christão, não esquece um momento a sua causa, que é a de Deus e a de todos os verdadeiros hispanhoes.

Mas tambem hemos por certo, que saberá esperar, para que os acontecimentos se não precipitem.

Se os carlistas ensarilharam as armas, se deram um momento de tregoa á lucta, que heroicamente sustentaram por quasi quatro annos, foi porque entenderam, e entenderam bem, que não valia a pena sacrificar vidas para destruir uma obra, cujos obreiros haviam de ser os primeiros a destruil-a.

Os factos vem, ao que parece, confirmar estas previsões, e, quando soar a hora que por ventura não estará longe, has-tear-se-ha de novo, mas já sobre as rui-

nas revolucionarias a gloriosa bandeira da regeneração hispanhola.

Assim o cremos, e assim o esperamos.

Londres, 6 de Abril de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

(Conclusão)

A' vista das considerações precedentes, creio se poderá devidamente apreciar o desejo, o empenho, que a Inglaterra tinha em fazer do Brazil regressar a Portugal a Familia Real Portugueza; como depois fez todo seu possivel para conseguir a separação das duas nações; como inspirou e promoveu o estabelecimento das falsas constituições, imitados da sua e que n'outros paizes não sam mais que um dissolvente da força, e unidade, e concordia social dos mesmos.

Observe-se o differente empenho da Inglaterra com relação a Portugal e Brazil de uma parte, e á Italia da outra: em relação aos primeiros o seu desejo e acção tendiam a dividir e dissolver; quanto á Italia, o grande interesse Inglez era para unil-a—mas unil-a sob uma influencia anti-catholica. Os effeitos d'esse empenho observam-se no estabelecimento do celebre infame *Templo* maçónico em Roma—na reunião e identificação, annunciada positivamente, não ha muito, pelo notorio Parkinson, das maçonarias Ingleza e Italiana; pelo estabelecimento de toda sorte de chararicas religiosas de varias seitas em Roma; e ultimamente, pela abertura e inauguração, com assistencia dos Bisporios Inglezes e Americanos, da nova Igreja de S. Paulo, para «promover á união Catholica» com guerra a Igreja de S. Pedro.

II.—Tem-se aqui continuado a discutir no Parlamento e na Imprensa, o novo titulo da Rainha, de «Imperatriz» da India. Confesso que me interessa mui pouco a discussão de cousa tão futil, tão hypocrita, e (na minha opinião) tão ridicula. *Ridicula* a chamo, porque quando se sabe que a Rainha não tem aqui voz activa alguma, salvo em materias de cerimonia vazia, e ainda n'essas, é muitas vezes obrigada sua acção; um titulo que, por não ir mais longe, foi gosado por Carlos Magno e por Napoleão I, applicado a uma boa Senhora que não tem senão que responder *Amen* ao que o Parlamento e o Ministerio lhe ditam, é no meu entender cousa ridicula, por mais voltas que lhe dêem. O que porém é curioso, é ver como a opinião aqui da imprensa e do publico tem oscillado sobre o ponto. Ao principio, quando a cousa primeiro se annunciou, todo mundo parecia muito satisfeito da lembrança; passado pouco, e á proporção que o negocio se discutia no Parlamento, começaram a surgir objecções, e o mais bonito é, que até os papeis que no principio tinham applaudido a lembrança mudaram de opinião, e começaram a levantar-se duvidas, a proporem-se variantes de diversas castas. De maneira que, no meu entender, veio o negocio a tornar-se um tanto, ou *um pouco*, ridiculo. Creio que, por fim de contas, S. M. sempre ficará «Imperatriz da India»—o que fará em sua auctoridade pessoal tanta differença como se a tivessem declarado *Imperatriz da Lua* ou do *Polo Antártico*.

III.—Escreve-se de Roma ao *W. Register* o seguinte, que mostra, como a Providencia Divina parece não quer deixar de todo sem advertencia estes desafidores da Religião. Eis aqui o artigo:—

«*Petrocelli della Gollina*.—Este Deputado da Esquerda, bem conhecido como escriptor contra a Religião e contra o Papa, foi atacado de apoplexia. E' a se-

gunda vez que esta molestia o visita, e receia-se que não se restabeleça. Perdeu a falla. No mundo litterario é conhecido como auctor da vida de Judas Iscariote, onde falla do archi-traidor em termos os mais favoraveis, descrevendo-o «como um genio nobre e poderoso, uma alma nobre afevorada em generosas paixões, e um grande patriota».—O elogiador parece bem digno do elogiado!

IV.—Na *Gazeta de Colonia*, conhecida por anti-catholica, vem uma notavel relação de Roma, que merece ser copiada, pois não pode haver suspeita que da parte d'ella se queira favorecer o Papa e a opinião Catholica; eis aqui o paragrapho:—Quer a gente goste d'isso quer não, deve confessar-se, que Roma deixou de ser Roma. Está degradada esta cidade, não para o politico, mas para o artista, para o homem de coração, para o espirito poetico. De cidade universal como era, foi constrangida a descer a capital de um pequeno reino, que pertende, é verdade, dar-se ares de Grande Potência, mas que nunca pode ser tal. Quando, n'outro tempo a gente sahia de Roma Papal, mesmo com a certeza de lá voltar dentro de pouco, sentia-se um pezar no coração. A Roma de hoje deixa-se de boa mente».

Eu proprio posso dar testemunho da verdade d'esta apreciação na *Gazeta de Colonia*: causa tal tedio—e quanto a mim, direi, tal zanga e raiva—a vista de Roma caibrada de adventicios que a revolução lá trouxe, que tudo parece desvirtuado por tal presença de simples usurpadores e ladrões, que alli se encaixaram só á força de mentiras, de perfídias, de traições, sem ao menos isso tudo ser de alguma sorte compensado por uma victoria, ou guerra, que de tal merecesse o nome. Anda a gente por meio d'aquelles adventicios, a maior parte com caras de fome, experimentando continuamente sensação como de quem se acha no meio de uma quadrilha de ladrões mal-encarados.

V.—Uma novidade, ou exemplo que dá gosto é o ter agora vindo aqui em Londres ao poder dos Catholicos, e de novo ir dedicar-se ao culto de nossa Religião uma igreja antiga Catholica, que vae tornar a ser consagrada ao culto de que foi despojada ha 300 annos. E' a igreja de Santa Ethelreda em *Ely-place* aqui em Londres. Dá isto muito gosto, porque, até agora, bem que hajamos tido—e tenhamos todos os dias—uma grande quantidade de conversões do Protestantismo á nossa Religião, e ainda que tanto se tenham multiplicado nossas igrejas e conventos, todos esses edificios tem sido fundados novamente, e nenhuma de tantas igrejas e capellas antigas, edificadas pelos Catholicos antes da chamada Reformação, e que nos foram roubadas, tinha ainda voltado a seus verdadeiros donos, e ao culto para que originariamente fôra destinada. Vae de novo reparar-se e embelezar-se o edificio, que tinha sido muito deteriorado; e não tenho dúvida que em breve tempo brilhará tão aceso, e digno de n'elle se ir de novo adorar o Santo dos Santos, e venerar a Santa bendita cuja invocação dá nome ao templo. Saudemos este facto como bom agouro, e esperemos que outros similhantos se lhe sigam, como desejamos.

A. R. SARAIVA.

Laranjeira—Pureza.

Sob o ceo brilhante do meio dia a laranjeira, filha do sol, se desenvolve com majestade. A sua folha abundante parece mais graciosa ainda quando a seiva generosa que a anima faz dar no mesmo

ramo flôres suaves e fructos embalsamados, quando ao verde encantador da folha se mistura a brancura pura da corolla, e do amarello dourado da laranja.

Um perfume penetrante se exhala de cada parte d'esta bella arvore ao qual ella presta um encanto poderoso. Há já seculos que a poesia fez d'ella o emblema da pureza, que suas admiraveis flôres coroam a joven desposada e compõem o ramallete virginal repousando sobre o seu coração. O aroma exquisito da laranjeira persiste por muito tempo, ella torna mais agradável tudo aquillo que a ella se junta. Assim a pureza enobrecce as acções a que ella preside. Adorno da mulher christã, ella guia sua vida inteira sustentando à sua alma e fortificando o seu coração, ella communica-lhe uma graça, uma dignidade incomparavel. Ella dá á sua palavra, a seu respeito uma auctoridade diante da qual o espirito do mal recua estremecendo de raiva por se ver vencido. Similhante á laranjeira que produz ao mesmo tempo flôres e fructos, a mulher christã cumpre os deveres que a Providencia lhe impoz santificando-os por uma obediencia inteira á vontade de Deus.

São lhe concedidos filhos, ella os educa christamente e amolda seus jovens corações pelo amor da bella virtude que ella tão bem pratica. Ella quer que estes que ridos pequenos seres nunca caíam inteiramente sob o jugo de Satanaz. Ella impregna a alma de seus filhos com a sua alma, ella os consagra a Maria a mãe sublime e terna, que os não deixará morrer no meio das tentações vergonhosas.

Seus esforços são no futuro, impotentes para domar uma mocidade muito ardente? Oh! como ella orará, como ella invocará a Mãe das Dores, como se lembrará da perseverança e do animo da admiravel Monica! Suas lagrimas, suas orações, o espectáculo de sua conduda tão digna não poderão deixar de reconduzir o coração desviado. Deus terá piedade de sua dor, e ella poderá, em fim, como Monica reconduzir-lhe um Agostinho arrependido e prompto abedecer a tudo para expiar a sua falta.

Que persoação nas palavras de uma mãe cuja vida inteira é um modelo de virtude! Que auctoridade revestirá seus conselhos! Que respeito ella inspira! A sua vista é um balsamo refrigerante para o coração cangado com as lutas do mundo. Com que amor seus filhos pronunciam seu nome! que suave lembrança elles guardam d'ella se a morte a chama para Deus.

Mães christãs, que recompensa! Quanto deveis ser diligentes em a merecer! Uma protectora invencivel abençoará vossos esforços. Maria a Virgem Immaculada, Maria a obra prima de Deus, a Mãe sem mancha vos tornará faceis todos os sacrificios se invocaes com confiança.

Ella a quem nenhuma mancha offuscou a brilhante gloria, sabe compadecer-se de nossos males; ella entrega a nossa guarda aos anjos, seus servos; ella combate conosco, por nós; seu pé virginal escanga a cabeça da serpente que nos ameaça. Ella prodigalisa-nos as suas consolaciones, espalha na nossa alma o balsamo fortificador da sua ternura, solicita para nós graças cada vez mais abundantes. Como um perfume exquisito ella traz á nossa lembrança as acções principaes de sua vida terrestre, modelo de pureza, ella nos ensina o meio de não ser sorprendidos armando-nos com a oração.

O Maria! quantos beneficios! nós somos mui pobres nas nossas obras para vos provar o nosso reconhecimento! Mas pelo menos, vós nos permitteis de suspender no vosso altar uma grinalda fresca de flores da laranjeira. Estas brancas corollas, o incenso puro que ellas exhalam, a poesia que d'ella faz um tão tocante symbolo, tudo isto vos é devido. Ó Maria! Virgem das virgens! Santuario admiravel do Espirito Santo! Felizes flores, vós se-reis recebidas pela Rainha do ceo e da terra, offeredei-lhe o vosso perfume como uma emanação do amor que nós lhe temos dedicado, como uma promessa da nossa constancia em ser fiel á virtude que lhe é tão amavel, e pedi-lhe que ella abençoe as nossas resoluções. — (Direito).

Athenen archeologico.

Está marcado o dia 29 do corrente para a inauguração d'um *Athenen archeologico*, que, por iniciativa do illustre professor do lyceu, dr. Pereira-Caldes, — um dos nossos antiquarios mais justamente considerados, tanto no reino como no es-

trangeiro — e com a valiosissima coadjuvação do preclarissimo prelado que actualmente preside aos destinos da Igreja br-careense, se vae estabelecer n'esta cidade.

A inauguração será feita n'um dos salões do palacio archiepiscopal, e presidida pelo exm.^o e revm.^o snr. arcebispo coadjutor.

Para este fim começaram a ser expedidas as cartas de convite, que são do theor seguinte:

Não desconhece V. . . a importancia e utilidade do estudo das antiguidades em geral, e com muita especialidade as da nossa patria memoravel.

Até nos assumptos em apparencia triviaes, e a que nós com frequencia não prestamos toda a attenção, vem dar-nos luz muitas vezes o estudo das antiguidades, para a intelligencia cabal d'elles.

Será bastante o descer apenas a um exemplo.

Não ha quem não conheça a expressão vulgar — *levar as lampas a alguém* — como significativa de *levar-lhe vantagem*, e de *conseguir um desejo com antecipação*.

Os que se acostam ao nosso Duarte Nunes de Leão, na sua *Origem da Lingua Portuguesa*, olham a palavra *lampas* como substantivo oriundo do adjectivo *lampo*, significativo de *temporão*; e dão como exemplo comprovativo os *fructus lampas*, colhidos na quadra do S. João.

Eis-aqui as proprias palavras de Duarte Nunes:

« E dizemos *lampeiro* o que faz alguma coisa *ante tempo*, tomado das figueiras que dão *figos temporãos*. O que parece vem de *lampas por relâmpado* ».

Não se accommodam de certo com esta explicação, os que são dados ao estudo das antiguidades em geral. E' do *certame das lampadas*, jôgo publico dos gregos, que deduzem a origem e explicação da phrase alludida.

Eis-aqui o que se lê a este respeito nas *Anotações ao Tractado sobre a Unidade da Igreja*, composto pelo Bispo de Carthago S. Cypriano, e traduzido do latim em portuguez pelo nosso Luiz Antonio d'Azevedo.

« Chamaram sempre os portuguezes *lampeiro* ao homem que diz, ou faz alguma coisa antes de tempo, derivando o vocabulo — a meuer — da palavra grega *lampadéforos*, ou como nós dizemos *lampadéforo*, que significa o que *leva a lampada, tocha, ou brandão*: — alludindo ao jôgo dos gregos *Lampadeforia* ou *Lampa dedrómia*, isto é, *certame de levar lampadas — de correr com lampadas*, isto é, *fachas accésas*; cuja descripção achará o leitor na *Grecia Feriada* de Meursio no jôgo *Lampas* ».

« O que serve pois para o nosso intento, é saber, que n'aquelle *certame* só conseguia a victoria, e a quem se não apagava a *facha* na carreira em que ia, até o logar destinado. E porque ás vezes corriam mais de vagar, para que a agitação da carreira lhes não apagasse a *facha* — motivo por que davam palmadas uns nos outros para excitar o riso entre si e aos mais — declarando assim ao mesmo tempo, que o affrouxar na carreira não era o rigor da lei, ou estilo d'aquelle *certame* ».

« D'aqui vem o ser provavel, e eu para mim o tenho quasi por certo, que — assim como no referido *certame* naturalmente haviam muitos por brio d'estugar o passo, mais accelerados do que d'elles se requeria, vindo assim a perder a victoria; — do mesmo modo ao homem que se anticipa circumspecto no que obra, deram os portuguezes o nome de *lampeiro*, visto adiantar-se nas coisas mais do que a sua obrigação requer, e o decoro o permite; perdendo tambem — se é que o tinha — o conceito de discreto e sisudo ».

« A mesma phrase portugueza — *levar as lampas a alguém*, por *levar vantagem*, é tirada immediatamente do *certame* que acima referimos, onde *lam pas* é syncope de *lampadas*: — e esta mesma é a origem do termo *lampas* ».

« A este jôgo alludiram os auctores gregos e latinos, fallando dos ascendentes que tes que entregam a seus descendentes *bem como accessa a candea da vida*, para se perpetuarem sobre a terra: — como se pôde ver em Platão no Livro VI das *Leis* pag. 300 do vol. VIII da edição de Duas-Pontes; Lucrecio Livr. II. v. 78; Persio Sat. VI v. 61; e finalmente Varão *De Re Rustica* Livr. III. Cap. 16 — onde Appio, tendo discorrido physicamente da natureza e economia das abelhas, materia que não era a principal de que alli se havia de tractar, mas só

« do fructo d'ellas, sobre o qual parece que esperava com impaciencia Axio que já se entrasse a fallar, e querendo dar lugar a Merula para expor a utilidade e o fructo das mesmas abelhas, diz assim: « Sed, o Merula, Axius noster ne, dum hæc audit, physicam arcessat — outros lêem *addiscat, achiscat, ou accuset*, que é o mesmo que *arcessat* — quod de fructu nihil dixi, nunc cursu lampada tibi trado ».

« Vem a dizer: — Mas para que o nosso amigo Axio, em quanto ouve estas cousas, não se impaciente com a physica — porque não tenho dicto nada do fructo das abelhas — agora, na mesma carreira que levava, te entrego a minha *lampada* nas tuas mãos, ó Merula, para dar principio ao teu discurso ».

Apesar do promettimento de se não descer senão apenas a um exemplo da importancia e utilidade do estudo das antiguidades; descer-se-ha, ainda assim, a um exemplo mais somente.

Far-se-ha com as proprias palavras do traductor anonymo do *Theologo e Orador Christão, instruido sobre as regras d'entender e expor a Sagrada Escripura, nos Quatro Livros da Doutrina Christã do inclito Doutor da Igreja Santo Agostinho*.

Eis-aqui o contexto fiel do Padre Antonio Joaquim, da Congregação do Oratorio de Lisboa, que fôra o alludido traductor anonymo. Transcreve-se do *Prologo* do Tom. I:

« Todo o catholico convém, em que n'este logar de S. Matheus, Cap. XVI, onde Christo Senhor Nosso diz a S. Pedro: « *Tibi dabo claves regni celorum: et quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum et in celis: et quodcumque solveris super terram, erit solutum et in celis*: — Eu te dou as chaves do reino do ceo: tudo o que atares sobre a terra, será atado no ceo: e tudo o que desatares na terra, será desatado no ceo ».

Todos convém, digo, em que n'este logar se falla do poder que o Senhor deu a seus ministros sobre as almas, as quaes podem em certo modo, por meio de censuras e d'absolvição sacramental, *atar e desatar*. Esta a intelligencia, quanto á substancia; mas a propriedade com que o Senhor fallou, só se conhece entendida a razão, porque disse antes *atar e desatares e não abrires e fechares*; pois é certo, que com as *chaves* só se *abre e fecha*, e não se *ata nem desata* ».

O conhecimento da propriedade d'esta expressão só se pôde conseguir pelos *monumentos antigos e historia profana* ».

E' pois de saber, que algum dia não havia nas portas o que chamamos *fechaduras*; mas faziam as vezes d'estas uns *nós de corda ou de couro* mui artificiosos. Cada qual tinha o seu, com que resguardava a sua casa. O artificio estava, em terem as pontas de tal sorte escondidas, que se lhes não conhecia facilmente o principio ».

D'aqui procedeu aquelle *nó celebrado da antiguidade*, que chamaram *Gordiano* ou *Cordiano*, de que faz menção Quinto Curcio no Livr. III: — *Notabile erat vinculum adstrictum compluribus nodis in semetipsis implicatis, celantibus nexum* — Onde refere Curcio o dicto d'Alexandre: — *Nihil, iniquit, interest quo modo solvantur: — gladioque ruptis omnibus loris, oraculi sortem vel illius, vel implevit* ».

Estava este *nó* em um famoso templo da Asia, com um oraculo que dizia, que quem o desatasse seria senhor da Asia ».

Nem todos os *nós* seriam tam artificiosos como este; mas todos tinham seu artificio maior ou menor: — e para os *desatar*, serviam ordinariamente *chaves de pau*, de figura mui differente das que hoje se usam; porque umas eram recurvadas como foices, outras constavam d'uma haste comprida com uma pequena curvatura no fim ».

Consta o que dizemos d'estas *figuras de chaves*, d'algumas *estatuas antigas* onde se vêem esculpidas, principalmente nas d'*Osiris e Isis*.

Dos *nós*, faz menção Homero na *Odyssea*, VIII. 443 —

Refere o poeta n'este logar os presentes, que os pheacianos mandaram a Ulysses em um cofre, recommendando-lhe que elle o fechasse com o seu *nó*, para que ninguém os roubasse: — e que Ulysses assim o fizera, com o *nó engenhoso* que Circe lhe ensinára ».

O mesmo se comprova d'Eustachio, pag. 1603. vers. 50 —

Correndo os tempos, se mudou a *fôrma das chaves* e das *fechaduras* em diversas figuras ».

Usou-se muito terem as portas um buraco, por onde se mettia a chave; e

« esta corria uma barra de ferro, que estava pela parte de dentro da porta. — Des-te modo, deixava fechada a sua casa, quem sahia d'ella para fóra ».

« Algumas d'estas *chaves* imitavam a figura d'uma *Cruz* ».

Supposto isto, clarissimo fica a *propheticidade* com que Christo fallou na *soberbia* metáphora, explicando-se por *atar e desatar*, e não d'outro modo ».

(Continúa)

GAZETILHA

Melhoras. — Por carta de Roma sabemos que o nosso bom amigo, padre Carlos Rademaker, já se acha restabelecido do grave ataque que ultimamente soffreu. As suas rapidas melhoras são devidas, como dissemos, a um milagre operado pela agoa da gruta de N. Senhora de Lourdes.

Felicitemos o nosso presado amigo, e com grande contentamento transmittimos esta boa nova aos nossos leitores.

Chegada. — No dia 17 chegou a esta cidade o ex.^{mo} sr. Guaidino Alfredo de Gouveia Valladares, digno secretario geral do governo civil do Funchal.

Damos as boas-vindas ao nosso amigo e fazemos votos para que no seio da sua familia encontre algum allivio á dor profunda que lhe causou a recente perda de sua ex.^{ma} esposa.

Bazar em beneficio do collegio da «Regeneração». — Nos dias 23, 24 e 25 tem de se proceder, no jardim do campo de Sant'Anna, a um brilhante bazar cujo producto reverte em beneficio para o collegio denominado da *Regeneração*, instituição altamente humanitaria e caritativa que merece as sympathias e coadjuvação das almas bem formadas.

Em todos os tres dias dar-se-ha principio ao bazar pelas 5 horas da tarde, e alli tocará durante a sua duração uma banda de musica. A's noites apparecerá illuminado o centro do jardim.

Todas as pessoas que ainda quizerem concorrer com prendas para tão sympathico fim, podem dirigir-se á ex.^{ma} sr.^a D. Maria Brigida Bersane Perry, no campo da Feira, nesta cidade, até o dia 22.

Triduo do SS. — Terminou no passado domingo o triduo solemne que em louvor do SS. Sacramento celebrou na Sé Primacial a confraria respectiva. Findo o 4.^o sermão, pregado pelo revd.^o padre Barroso, do Porto, que conseguiu satisfazer o numero auditorio, saiu uma esplendida procissão, que este anno ia extraordinariamente pomposa, pelo grande numero de anginhos que levava e pelas corporações que, além das do costume, e por especial deferencia para com os ex.^{os} juizes, a ella concorreram; como as irmandades de N. Senhora da Ajuda e S. Sebastião das Carvalheiras, a de N. Senhora do Carmo, e a dos clerigos de S. Pedro e Santo Thomaz e as comunidades do seminario conciliar de S. Pedro, e orfãos de S. Caetano, em numero de 160, todos de cotas e tochas, — o que era d'excellente effeito.

S. ex.^a revdm.^a o snr. arcebispo coadjutor, pelo duplo motivo de não haver saído a procissão do *Corpus Christi*, e por ser juiz ecclesiastico da confraria, dignouse, a pedido da Meza da mesma, acompanhar a procissão conduzindo o SS. Sacramento, seguido do revd.^o cabido.

Além da banda dos *Artistas*, que abria a procissão, e da do regimento d'infanteria 8 que ia no couce, levava tambem um coro acompanhado a instrumental no centro da confraria do SS.

Os anginhos iam vistosamente vestidos, com ricos vestuarios do guarda-roupa do sr. João Baptista Ribeiro, armador na rua Nova.

O itinerario da procissão foi um pouco differente do dos annos anteriores, em deferencia ao ex.^o sr. conde de Bertandos, juiz secular da confraria no presente anno.

O vasto templo da Sé achava-se adornado com damascos e bandeiras, e a capella do Santissimo elegantemente decorada com ricas armações do sr. João Baptista Ribeiro.

E' digna dos maiores louvores toda a Meza da confraria do SS., pelos esforços a que não quiz poupar-se para dar toda a pompa a esta festividade.

Conclusão do Mez de Maria. — Fez-se ante-hontem, em S. Vicente, a festividade da conclusão do Mez de Maria, havendo missa solemne a instrumental, exposição do SS. e sermão de tarde.

Festa do SS. Coração de Jesus.—Principiou na quarta-feira, 14 do corrente, na igreja do Collegio, a novena preparatoria para a festa do Coração de Jesus, promovida pela commissão da devoção ao Coração Agonizante. Tem sido feita com o maior esplendor possível. Todos os dias se expõe o SS. Sacramento á bocca do Sacratio, e depois de cantados pelo côro *Tantum ergo* e *Veni Sancte Spiritus* se lêem alguns pontos de meditação para entreter o espirito dos devotos, terminando com a ladainha, *Genitori* e benção do SS. Sacramento.

No dia 23, pela manhã, haverá communhão geral e missa solemne a grande instrumental. De tarde sermão pregado pelo muito conhecido missionario padre Luiz Augustô Rodrigues Vianna, ladainha, terminando tudo com a benção do SS. Sacramento.

São dignos de louvor os aggregados á devoção ao Coração Agonizante de Jesus, pelo seu zelo em promoverem o maior esplendor d'esta solemnidade, e os illustres mezarios da archi-irmandade pelo acolhimento que sempre tem dado a uma devoção que tanto tem concorrido para se tornarem mais frequentados os piedosos exercicios dos primeiros domingos, convidando para elles os seus aggregados, e auxiliando o quanto tem podido os esforços dos mesmos mesarios.

O SS. Coração de Jesus jámais olvidará a dedicação d'uns e d'outros. Assim o esperamos.

Noticias de Roma.—Da correspondencia do «Direito» extratamos uma noticia das muitas que a cada momento se dão nas recepções no Vaticano:

«O jornal «Roma» conta hoje um d'estes factos que são mais frequentes do que se pensa na historia de Pio IX; mas sobre os quaes geralmente se guarda silencio. O facto de que fallamos foi revelado publicamente, e, é por isso que o jornal romano o conta: Uma joven estrangeira, que se acha actualmente em Roma com sua familia, soffria um vivo pezar por sua governanta, mulher de merecimento e dotada de virtudes, ser scismatica. Não se atrevendo a disputar, a joven calava-se, soffria e orava. Ella orava sobre tudo com lagrimas, e durante este mez consagrado em honrar a Virgem, mãe do Salvador, ella implorava ardentemente a intercessão de Maria; ella queria mais que uma graça, queria um milagre, a conversão de sua governanta.

No dia 8 do mez de maio, ella tinha commungado pela manhã n'um santuario de Roma, e, pelo meio dia foi com toda a sua familia comprehendendo a governanta, a uma audiencia do Santo Padre. Era uma d'estas audiencias em que os fieis se collocam em grupos nas galerias do Vaticano. Cada um se ajoelha; o Papa passa abençoando. Muitas vezes elle pára ao pé dos grupos e ouve os seus pedidos, e lhes responde com palavras de conselho e de edificação.

D'esta vez elle parou ao pé da familia estrangeira, e fixando alternamente a joven e a governanta, disse a esta que desde ha muito tempo, a graça de Deus a procurava, que era inutil combatel-a e fugir-lhe: «Não percaes tempo, obedeci á voz interior que vos chama, e sereis abençoadas.»

O rosto do Papa estava suave e sereno ao mesmo tempo; o seu accento tinha de supplica e de mando. Contemplou por um instante a joven com uma vista de ineffavel ternura, tocou o seu rosto e os seus labios com a mão, que tambem estendeu á pobre governanta, que apenas podia comprimir os seus soluços.

Pelo fim do mez de Maria, a scismatica, tendo-se preparado por piedosos exercicios, abjurou e entrou no gremio da Igreja catholica apostolica romana.

Dexamos ao leitor o cuidado de tirar da este facto as instrucções e consolações que elle contem.

Elles poderam descoroar o augusto Pontifice, reduzir-o ao captiveiro, social-o de ultrages, e entregal-o aos sarcasmos da imprensa aos odios da seita; elles poderão, se Deus o permite, desencadear contra elle furores parricidas. Mas ha uma cousa que elles não podem deter, nem supprimir, é esta virtude que sahia da roupa do Christo, e curava as doenças da alma e as enfermidades do corpo.

Longevidade.—Falleceu no Chili a sr.^a D. Rosa Verdejo, com os seus cento e quarenta e tres annos de idade.

Deixou doze filhos, de dezeseis que teve.

Uma das meninas conta cento e dois annos!

A Profanação do Domingo.—A França deu durante longos annos o exemplo escandaloso da profanação do Domingo, e Deus escolheu o Domingo para dar-lhe um terrivel ensino.

Ao recordar os principaes acontecimentos que occorreram em França desde o principio da guerra com a Prussia, encontram-se estas notaveis e incriveis coincidencias:

Anno 1870.—No Domingo 7 de Agosto soube-se em França das derrotas de Reischoffen e de Forbach, e a proclamação da Imperatriz, protestando todos os bons cidadãos sustentar a ordem em Paris.

No Domingo 14 de Agosto abandona o Imperador Metz e o exercito, ao qual dirige sua ultima proclamação.

No Domingo 4 Setembro soube-se em França da capitulação de Sedan e houve a proclamação da republica.

No Domingo 18 de Setembro estabeleceu-se a commissão das barricadas, sob a presidencia de Rochefort, e celebrou-se a entrevista de Julio Favre e Bismark em Ferrières.

No Domingo 2 de Outubro soube-se em França da rendição de Strasburgo.

No Domingo 16 de Outubro fez-se a capitulação de Soissons.

No Domingo 30 de Outubro deu Thiers como certa a rendição de Metz e a tomada de Bourges pelos Prussianos.

No Domingo 6 de Novembro, annunciou o governo da Defeza nacional que rejeitava o armisticio proposto pelas potencias.

No Domingo 27 de Novembro teve lugar a capitulação de La Fère.

No Domingo 4 de Dezembro perderam os Francezes a batalha de Chevilly, e entrou o principe Frederico Carlos em Orleans.

No Domingo 18 Dezembro deu-se a batalha de Nuits.

Anno 1871.—No Domingo 1º de janeiro annunciou o governo da Defeza nacional que persistia na defeza á todo o transe.

No Domingo 8 de janeiro começou o bombardeamento de Paris pelos quartéis da margem esquerda.

No Domingo 22 de janeiro houve uma manifestação no Hotel de Ville em Paris.

No Domingo 29 de janeiro foram occupados os fortes de Paris pelos Prussianos.

No Domingo 26 de fev. firmaram-se os preliminares da paz e em Versailles, e o ministro annunciou que entraria em Paris uma parte do exercito prussiano.

No Domingo 19 de março apoderou-se do Hotel de Ville a commissão central da guarda Nacional, e retirou-se o governo para Versailles.

No Domingo 26 de março faz-se eleição da *Communa* em Paris.

No Domingo 2 de abril teve lugar em Neuilly o primeiro encontro entre o exercito de Versailles e as tropas da *Communa*.

No Domingo 20 de maio rompeu o exercito de Versailles as portas de Paris.

No Domingo 4 de junho começaram as conferencias entre os plenipotenciarios francezes e prussianos.

Questão do Oriente.—A imprensa estrangeira trouxe-nos hontem duas noticias de importancia: a que se refere aos termos da amnistia concedida pelo novo sultão, e a que falla dos projectos constitucionaes da Turquia.

O documento de amnistia foi expedido em fórma de instrucções aos commissarios do governo na Bosnia e na Herzegovina, e recommenda-lhes que as tornem publicas, no idioma turco, para que os insurgentes e as familias emigradas tenham inteiro conhecimento d'ellas e possam aproveitar-se dos beneficios, que lhes são concedidos.

A proclamação dos commissarios devia recommendar que fossem suspensas as operações militares por seis semanas, exceptuando as urgentes para o abastecimento da praça de Nicksick; e que se deixassem aos queixosos e descontentes ampla liberdade para irem ás auctoridades expôr a razão de seus agravos e queixas, confiando em que lhes será feita justiça e se adoptarão todas providencias para assegurar a paz das familias que regressem aos seus lares; além d'isso, os insurgentes ficarão seguros de que podem tambem entender-se com as auctoridades emquanto á sua submissão ao governo de Constantinopla.

Os projectos constitucionaes, segundo

se dizia, combinados entre o gran-vizir e Midhat Pachá, chefe do movimento reformista devia basear-se nos seguintes pontos: os ottomanos, ou subditos do imperio, de todos os cultos e nacionalidades, serão iguaes perante a lei, tendo parte igual nos direitos e deveres dos cidadãos; haverá abolição de privilegios, e por consequencia nenhuma distincção se dará entre conquistadores e vencidos, sendo os impostos, incluindo o de sangue, distribuidos com igualdade absoluta; haverá tambem abolição do gran-vizir; o poder executivo será exercido por um ministerio, cujos membros, solidarios entre si, terão a presidencia do primeiro ministro; cada conselho de notaveis das povoações da monarchia dos Osmanlis mandará dois representantes a Constantinopla, para formarem ali uma assembleia nacional, a qual discutirá a receita e a despeza do estado, as leis que lhes forem apresentadas pelos ministros, e as reformas que mais couvenham aos interesses da nação e ao pacto constitucional, ampliando os seus fundamentos.

De 7 para 8, uma força de 600 turcos saíra de Trebigne para Zegoraz, para recolher os mortos no campo da ultima batalha.

Os insurgentes atacaram aquella força, que teve que bater-se durante muitas horas.

Um telegramma de Roma affirma, segundo informações diplomaticas, que o *memorandum* de Berlin não será apresentado, porque já obtivera satisfação do attentado de Salonica, porque se deu em seguida o armisticio, e porque, em fim, apparecerão as reformas prometidas pela Porta. Além d'isso, os esforços da diplomacia tendem agora a conciliar os diversos interesses, accordando um projecto commum, que assegure a paz geral.

Dizem de Berlin que o principe de Bismark fôra chamado áquella capital porque o imperador ainda desejava entender-se com elle ácerca dos negocios orientaes.

Os esforços da diplomacia allemã continnavam a ser dirigidos no sentido da manutenção da paz, e nas regiões officiaes de Berlin acreditava-se que taes esforços teriam bom exito.

O governo italiano, interrogado na camara relativamente á questão do Oriente e aos armamentos extraordinarios da Italia, declarou que não tinham fundamento as noticias d'esses armamentos extraordinarios, porquanto apenas fôra dada ordem para sair uma divisão nova para as aguas turcas por causa dos assassinios em Salonica. O governo italiano não adoptára nenhuma providencia para augmentar as forças de terra ou de mar, e não podendo os ministros entrar em politica de aventuras, as suas diligencias seriam para manter, com a influencia da Italia, a paz a todo o custo. A Italia tem necessidade de paz e o governo tem necessidade de bem cumprir a sua missão de civilização.

Voltando á Turquia ainda diremos: O cheik-ul-islam prohibira o uso de quaesquer armas aos softas e a sua reunião em grupos nas ruas de Constantinopla.

O novo sultão Mourad nomeou para seu secretario Zia-Bey. E' o mesmo que em 1868, com o finado principe Mustapha-Fazil, chefe da Joven Turquia, estudava os elementos da revolução no paiz ottomano, e preparava a victoria dos reformistas, musulmanos e christãos. Mourad procurou assim um intermediario que o trará ao corrente dos propositos dos chefes reformistas e em boas relações com elles.

Ha outro homem junto do novo sultão, que tambem gosa de muitas sympathias e prestigio entre os partidarios da Joven-Turquia, e é Aghia-Effendi.

—CONSTANTINOPLA, 12.—O sultão convidou o gran-visir a entregar-lhe por toda esta semana o programma do governo, declarando-se desde já disposto a acceital-o. Midhat-pachá foi encarregado de elaborar o plano de um conselho nacional, o qual se occupa exclusivamente das finanças e discutir o orçamento.—(Havas).

CONSTANTINOPLA, 12.—Midhat-pachá propõe a convocação immediata de assembleias populares nas provincias turcas da Europa, com um conselho central formado pelos delegados de cada uma, que se reunirão em Constantinopla.—(E. americana).

A' caridade publica.—Imploramos a caridade publica para duas senhoras que

vivem na maior penuria, e pelos seus padecimentos privadas de ganhar os meios de subsistencia.

Habitam na rua de Infias, n.º 83.

A' caridade publica.—Na rua do Alcaide n.º 22, acha-se entrevalo e impossibilitado de poder trabalhar Joaquim da Silva; tendo estado no hospital 8 mezes, d'onde saiu por ser incuravel sua doença. Vive na maior penuria.

EXPEDIENTE

Mais uma vez rogamos aos snrs. assignantes em atrazo o obsequio de nos remetterem o importe da sua divida em aberto no escriptorio d'este jornal.

Já, por meio de cartas, nos temos dirigido aos mesmos, e esperamos ser attendidos; aliás ver-nos-hemos na necessidade de lhes sustar a remessa, o que realisaremos para com aquelles que até ao fim do mez corrente não tenham satisfeito os seus debitos.

Aos que se teem dignado attender-nos, agradecemos a sua valiosa cooperação, que esperamos continuarão a prestar-nos.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

Assignaturas recebidas

Amares—Exm.º sr. José Candido de Magalhães, até 12 d'abril de 1876.

Arcos—Revd.º abbade de Senharei, até 15 de junho de 1876.

—Abbade de Santa Maria de Jolda, até 15 de junho de 1876.

Barcellos—Francisco Velloso Miranda Ferreira de Mattos, até 9 de setembro de 1876.

—Antonio Pereira da Silva, até 15 de junho de 1876

—Revd.º Bento José da Motta, até 31 de dezembro de 1876.

Coimbra—José Diniz Simões, até 6 de novembro de 1876.

Castro Daire—Reitor de Picão, até 19 de novembro de 1876.

Cabeceiras—Benedicto de Moura Coutinho, até 30 de junho de 1876.

Espozende—Revd.º José Antonio de Sá, até 30 de junho de 1876.

—Reitor de Curvos, até 31 de dezembro de 1876.

Fafe—Gontim, Joaquim Gonçalves Villela, até 31 de maio de 1877.

Lisboa—Exm.º e revm.º sr. Bispo Commissario da Bulla da Santa Cruzada, até 15 de junho de 1877

Mertola—Francisco Antonio da Palma, até 20 de março de 1876.

Oliveira d'Azemeis—Revd.º Thomaz Gomes Ferreira de Pinho, até 30 de junho de 1876.

Penedo—Antonio Joaquim d'Araujo Martins, até 3 de outubro de 1876.

Povoa de Lanhoso—Bento José d'Almeida, até 22 de outubro de 1876.

Ponte do Lima—Francisco de Mello Barreto Pereira, até 31 de dezembro de 1875.

—José Custodio Fernandes, até 7 de junho de 1876.

Villa Real—Revd.º João Baptista Rodrigues da Costa, até 19 de junho de 1876.

Vianna—Fr. João dos Despozorios de Nossa Senhora, até 10 de junho de 1876.

—Abbade de Mazarefes, até 15 de junho de 1876.

Pezo da Regua—Antonio Teixeira de Macedo, até 30 de maio de 1876.

Lapa—Revd.º José Damião da Eonseca e Sá, até 15 de junho de 1876.

NECROLOGIA

Na sua casa de Amêdo, no concelho da Carrasêda d'Ançães, falleceu o ex.^{mo} sr. Luiz Bernardo de Sampaio Mariz e Castro, fidalgo illustre, e cavalheiro dis-

inictissimo, que pelas suas nobres convicções legitimistas, que possuía em alto grau, e de cuja justiça estava intimamente convicto, nunca aceitou cargo algum da actual ordem de cousas, mantendo-se sempre firme no seu posto de honra, e á altura dos principios politicos, que tão generosamente apostolava, e cujo triumpho exhorava a Deus para regeneração da sociedade actual.

Era caritativo, como verdadeiro christão, e para prova basta só apontar para as lagrimas silenciosas, que vimos derramar no dia do seu funeral a muitas familias indigentes, que soccorria, como um verdadeiro pae dos pobres.

A toda a ex.^{ma} familia do illustre finado, á qual nos prendem laços de muita amizade e gratidão, e por quem nutrimos a mais respeitosa deferencia, como preito de homenagem ás suas nobilissimas virtudes d'aqui enviamos os nossos sinceros pesames para conforto e resignação dos doridos conseroados, e por alma do finado pedimos aos leitores piedosos resem um P. N.

A terra lhe seja leve.
Villarinho da Castanheira 8 de junho.

ULTIMOS TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID, 16—O bispo de Salamanca respondeu a Canovas que se queixava da attitude do governo na questão de tolerancia religiosa. Crê-se que o artigo será votado ainda hoje.

MADRID, 16—Respondendo aos adversarios da tolerancia religiosa, Canovas declarou no senado que não houve pressão alguma de qualquer potencia estrangeira. O corpo diplomatico assistiu á sessão. Por fim foi approved por 113 votos contra 40 o artigo 11.^o do projecto da constituição, o qual estabelece a tolerancia religiosa.

MADRID, 17—O general Quesada teve longa conferencia com o presidente do conselho de ministros. Falleceu o bispo da Havana.

PARIZ 16—O senado chegou Buffet por 144 votos contra 141 dado a Renard, para o lugar de senador inamovível, vago pela morte de Ricard.

CONSTANTINOPLA, 16—O assassinio dos ministros foi originado por uma vingança particular; um official demittido entrou em casa de Midhat-Pachá onde estavam reunidos os ministros e disparando sobre o ministro da guerra, matou este e o dos estrangeiros e feriu mais duas pessoas. O criminoso foi preso.

NEW-YORK, 16—O imperador e a imperatriz do Brazil visitaram novamente esta cidade.

CINCINNATI, 16—A convenção republicana de Cincinnati escolheu Hayes, governador de Ohio e membro do partido republicano, para candidato á presidencia republicana.

LONDRES, 17—A reunião dos possuidores dos titulos de 3 p. c., exterior hespanhol, sob a presidencia de lord Houghton, resolveu aceitar as clausulas do accordo concluido entre o governo hespanhol e a reunião dos credores estrangeiros.

O presidente ficou encarregado de tomar todas as medidas para a sua execução.

Lord Disraeli desmentiu na camara o boato de cessão da ilha de Kelgoland á Alemanha.

MADRID, 17—Salaverría leu em côrtes as propostas da Comité inglez dos juristas com referencia ao regulamento dos coupons; e disse que o governo o aceita porque não tornam necessario augmentar os impostos projectados.

PARIZ 16—3 0/0 francez á vista 68,15; idem a prazo, 68,15; 5 0/0 á vista 105,80, a prazo 105,85; 3 0/0, hespanhol interno, 12 5/8; dito externo, 14,00; cambio sobre Londres, 23,27; dito sobre Hamburgo, 122 1/4 a 122 3/8; acções dos caminhos de ferro portuguezes, 305,500; obrigações ditas, 241,5250.

NEW-YORK 15—Ouro, 112 3/4.

ANTUERPIA 16—Portuguez falta.

AMSTERDAM 16—Portuguez falta.

LONDRES 16—A taxa do desconto está a 2 0/0, e no mercado regula a 1 3/4, consolidado inglez a 94 3/8, 3 0/0 hespanhol a 14,00, portuguez 53,00; emprestimo brasileiro, 5 0/0 1865, 92,00; peruano, 1872, 23 3/4; consolidados turcos, 13 1/8; egypcio, 1873, 39 3/8; uruguayos, 49 5/8; cambio sobre Portugal, 51 3/4.

RIO DE JANEIRO 15—Cambio sobre Londres, falta; sobre Paris, falta.

Compachia Lloyd de Bremen

Os passageiros do vapor—HOHENZOLLERN—abaixo assignados, veem por este modo mostrar o quanto ficaram satisfeitos com o tratamento a bordo do mesmo vapor, não só com referencia ás accomodações, como tambem pela boa comida e vinho fornecido a bordo, e pela attenção que sempre receberam do creado portuguez.

José Bento Garrido.
Francisco do Val Carmo.
Bernardino Pinheiro Alves.
José Camilha Vidal.
Sebastião da Costa.
Gregorio Gonçalves Rodrigues.
Antonio Esteves Rodrigues.
Camillo Pinheiro.
Sabino Cristoral Couto.
Marcellino Bouthoser Garrido.
Domingos Fernandes Couto.
Jesus Rubians Pinheiro.
Manuel Alves.
Paulo de Sogoy Gonçalves.
Juan Manuel Rodriguez.
José Villamean y Garcia.
Manuel Villamean y Garcia.
Domingos Fernandes y Alves.
José Vasques Fernandes.
José Domingos Alves.
Faustino José Barreiro.
Manuel Rodriguez.
José Gonçalves Rodriguez.
Bento Rodrigues Mó.
Fernando Alves Domingues.
Celestino Bolloza Carvalhido.
José Ferreira.
Benito Gonçalves.
Joaquim Monteiro.
João Pereira de Azevedo.
João Correia da Silva.
José Martins.
José Marques da Graça.
Francisco Silva Carvalho.
José Martins.
Manuel José Lopes.
Manuel Ferreira.
Manuel Lages Fellado.
Francisco José Lopes.
Alexandre Sallamini.
Antonio Allonso y Alvarez.
José Teixeira de Carvalho.
Joaquim Lopes da Cruz.
Francisco Gomes.
Antonio Lopes Sampaio.
Domingos Velha Martins.
Antonio Fernandes.
Antonio Alves da Fonseca.
Manuel Alves da Fonseca.
Manuel Rodrigues Simões.
Manuel Joaquim da Costa.
José Dias Durão.

N. B.—O original assignado pelos proprios passageiros acha-se depositado na agencia do Porto, Rua de S. Francisco n.^o 4.

O paquete HOHENZOLLERN é o destinado a sahir de Lisboa no dia 5 de julho de 1876 com destino a Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres. (4104)

AGRADECIMENTOS

Rosa Maria Soares e suas filhas, e cunhados Daniel da Costa Soares e irmãos, gratos para com todas as pessoas que os procuraram e obsequiaram com seus offerecimentos por occasião do fallecimento de seu marido pae e irmão Manuel da Costa Soares d'esta cidade; e em particular com as que tiveram a caridade de acompanhar o feretro para a igreja dos Congregados no dia 15, e para o cemiterio no dia 16 do mez corrente, e assistiram aos officios funebres: a todas aqui lhes pateoteam cordeal e indelevel reconhecimento. (4107)

ANNUNCIOS

PARA ILLUMINAÇÃO

Lindos balões venezianos, sortidos em tamanhos e feitios. Vendem-se no Largo de N. Senhora A Branca, n.^o 4 e 5. (4106)

Juros d'inscripções do 1.^o semestre de 1876

Está aberto o pagamento dos juros de inscripções da Junta de Credito Publico, vencidos no actual semestre a todos os possuidores que recebem pelo cofre central d'este districto; podendo os interessados procurar desde já no referido cofre suas relações, que lhes serão pagas nos dias que nas mesmas se designaer.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga, 19 de junho de 1876.

No impedimento do Delegado do Thesouro, o official,
(4110) Miguel Augusto Pereira d'Araujo.

OFFICINA DE CALDEIREIRO

Antonio Moreira Coelho, morador a S. Victor (Rua de D. Pedro V) encarrega-se de fazer toda a obra de sua arte por preços muito commodos, como são: Alambiques de todas os tamanhos, e muitos outros objectos d'este metal. Tambem recebe metal velho em troca. No mesmo estabelecimento se vende petroleo a 50 reis cada litro. (1108)

AGUAS ALCALINO-GAZOZAS DAS PEDRAS SALGADAS

Premiadas na Exposição de Vienna em 1873

Estas aguas que a analyse e experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa, applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas molestias de estomago, bexiga, ulceras chronicas e molestias de pelle.

A Companhia só garante a pureza das aguas vendidas nos seus depositos, ou nos estabelecimentos que se sortirem dos mesmos.

Deposito principal no Porto—B. T. de Mesquita Montenegro. R. de D. Maria 2.^a n.^o 30.

Braga—Antonio Alexandre Pereira Maya. R. dos Chãos. (4105)

PARA ILLUMINAÇÃO

Balões venezianos, de diferentes tamanhos e feitios.

Vendem-se na Tabacaria do Largo do Barão de S. Martinho, n.^{os} 27 A a 27 C. (4109)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.^o 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem, abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 9 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

N. B. Previne-se toda a pessoa que tiver objectos empenhados na mesma, e que tenham 3 mezes de atraso nos juros, que lhe serão vendidos na fórma do Regulamento da mesma Caixa.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do Escrivão Pessa, se procede a inventario orfanologico por fallecimento de José Lourenço Dias, morador que foi na freguezia de Sequeira da mesma comarca, em que é inventariante Theresia Loureça Gomes, viuva do inventariado, e como esta não tem conhecimento de todas as dividas do casal, por isso convida por este annuncio todos os credores para que em 8 dias a contar de hoje venham ou mandem ao dito cartorio declarar a importancia de que são credores.

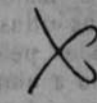
res, para ser descripta pela inventariante, e poder ser attendida no dito inventario, e quando assim não façam deixará de o ser. (4103)

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio n.^o 12 no Largo dos Penedos. Para tratar dirigir-se a Antonio Rodrigues. (4078)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.)



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accetito tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Junho.

GUADIANA

Para mais esclarcimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tuit, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V.) Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimaraes, Rua do Souto.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLERN—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de julho.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICINA E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.^a, rua de S. Francisco n.^o 4, 2.^o andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4040)

Agente em Braga Ricardo Malheiro Dias, No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.^o 20.

RUA DO FORNO EM BRAGA

Bernardino Fernandes, alfaiate, morador que foi no Paço Archiepiscopal d'esta cidade e hoje na rua do Forno n.^o 14, faz sciente a todas as pessoas de suas relações que, se encarrega de fazer toda a obra, tanto de ecclesiastico como de secular por preços rasoaveis, e com perfeição e brevidade. (4062)